



**Relatório de Gerenciamento de Riscos
Pilar 3
2º Trimestre de 2016**

Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos o relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações tem como base o trimestre findo em 30 de junho de 2016.

Índice

1. Apresentação	4
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	4
2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez.....	6
2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito	9
3. Informações Patrimoniais	11
3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/ Bancoob DTVM/ Ponta Consórcios/ Fundo Previdenciário)	11
3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas	12
3.3. Participações Societárias Relevantes	12
4. Adequação do Patrimônio de Referência	13
4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)	13
5. Razão de Alavancagem (RA).....	14
6. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	14
6.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)15	
6.2. RBAN	16
7. Exposição ao Risco de Crédito	16
7.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito	17
Por fator de ponderação	17
Por região geográfica.....	17
Por setor econômico	18
Por prazo a decorrer das operações.....	19
7.2. 10 e 100 Maiores Exposições	19
7.3. Evolução da Carteira.....	20
7.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	21
7.5. Risco de Crédito de Contraparte.....	21
8. Risco de Mercado	23
8.1. Carteira de Negociação.....	23
8.2. Carteira de Não Negociação	23
8.3. Depósitos Sem Vencimento	24
8.4. Cenários de Stress.....	24
9. Demonstrativo da Razão de Alavancagem (RA)	24
10. Risco de Liquidez	25
10.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez.....	25
10.2. Cenários de Stress de Liquidez	26
10.3. Testes das Medidas de Contingência	26
11. Gerenciamento de Capital.....	26

1. Apresentação

Para compreensão das estruturas de gerenciamento do risco operacional, dos riscos de mercado e de liquidez, e do risco de crédito no Bancoob é necessário entender conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Embora opere como unidade independente das cooperativas, o Bancoob, por decisão das entidades participantes do Sicoob, exerce funções complementares no Sistema quando elas coincidem com a expertise típica do Banco, como é o caso da gestão dos riscos tratados neste documento.

Os processos de gerenciamento dos riscos operacional, de mercado e de liquidez, e de crédito são norteados por políticas sistêmicas, internamente denominadas políticas institucionais. Essas políticas são formalmente aprovadas, mediante processo de adesão, pelas entidades integrantes do Sicoob. No caso do Bancoob, as políticas institucionais são avaliadas previamente pela Diretoria e posteriormente submetidas à deliberação do Conselho de Administração.

A responsabilidade pela definição da estrutura conceitual, metodológica e operacional, derivadas das políticas, no ambiente das entidades que fazem parte do Sicoob, é distribuída da seguinte forma:

- Risco Operacional: centralização no Sicoob Confederação e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na política institucional.
- Riscos de Mercado e de Liquidez: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na política institucional.
- Risco de Crédito: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na política institucional.

É com essa visão sistêmica que as estruturas de gerenciamento desses riscos devem ser compreendidas.

2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

Em atendimento ao artigo 4º da Resolução CMN 3380, de 29/6/2006, o Bancoob torna público este relatório em que informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco operacional.

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado por meio da Gerência de Controles Internos (Gecin). A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos aplicáveis é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gecin possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores, com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento do risco

operacional e de prestar aos gestores e seus funcionários todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

Política

A Política Institucional de Risco Operacional em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional de Risco Operacional é revisada no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bienalmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- atividade realizada em workshop com o gestor e técnicos de cada área, por meio da análise dos processos, de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- avaliação qualitativa do risco operacional identificado;
- nessa fase, é utilizada a Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;
- monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- adoção dos seguintes procedimentos: implementação, pelos gestores de cada área, das ações por eles informadas, em planos de ação, para tratamento dos riscos operacionais; verificação da efetividade e tempestividade na implementação de cada ação; crítica do enquadramento dos riscos nos parâmetros definidos na metodologia; reavaliação dos riscos operacionais, pelos gestores de cada área, considerando os sistemas de controles já implementados; testes de avaliação dos sistemas de controles aplicados aos riscos operacionais;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

Comunicação

Geração de informações que permitam, internamente, a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional e, externamente, a transparência do processo.

Área de gerenciamento do risco operacional

As fases de Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação dos riscos são desenvolvidas pelos gestores das áreas do Banco, com acompanhamento da Gecin, a qual disponibiliza os instrumentos necessários, oferece consultoria especializada e interage criticamente.

Testes de Avaliação

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controle implementados pelo menos uma vez a cada ano civil.

Revisão da Política Institucional de Risco Operacional

Atividade realizada pelo menos uma vez ao ano que consiste na análise da Política para verificar sua consistência e adequação e, se for o caso, propor aprimoramentos à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Alocação de capital

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193, de 1º/3/2013, e à Circular BCB 3.640, de 4/3/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional (RWA_{OPAD}).

Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao Risco Operacional

- a documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e arquivadas pelos gestores de cada área;
- as perdas efetivas são comunicadas pelos gestores à área de gerenciamento do risco operacional, quando da sua identificação, com informações de causas, controles e planos de ação. A Gecin, além de analisar as comunicações, acompanha também as contas contábeis de despesas com o objetivo de identificar possíveis registros de perdas. O controle das perdas operacionais efetivas é realizado com a Contadoria que registra as perdas em contas contábeis específicas. Mensalmente, é feita conciliação entre os dados de perdas registradas no sistema operacional de gerenciamento de riscos operacionais com os registros contábeis.

2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez

Em atendimento ao art. 6º da Resolução CMN 3.464, de 26/6/2007, e ao art. 6º da Resolução CMN 4.090, de 24/5/2012, o Bancoob torna público este relatório em que informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, implantou-se no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos para as entidades do Sistema pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
 - a) valor em risco (*Value at Risk* – VaR);
 - b) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - c) limites máximos de risco de mercado;
 - d) realização periódica de backtests do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - e) limite mínimo de liquidez;
 - f) fluxo de caixa projetado;
 - g) aplicação de cenários de *stress*;
 - h) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de liquidez.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob.

A alocação racionalizada de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.

No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos, na forma da regulamentação aplicável.

Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez.

Metodologia

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e de não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- as operações com derivativos, exceto as operações de hedge da carteira de não negociação (*banking*) quando existirem;
- as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- as aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

As operações classificadas na carteira de não negociação (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

São classificadas na carteira de não negociação (*banking*) as demais operações que não atendam aos critérios de classificação da carteira de negociação (*trading*).

A carteira de não negociação (*banking*) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (*over e open market*) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

A métrica adotada para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (*banking*) é o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

Para as parcelas de riscos de mercado RWA_{JUR1} , RWA_{JUR2} , RWA_{JUR3} , RWA_{JUR4} , RWA_{CAM} , RWA_{COM} e RWA_{ACS} são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de *stress* mensais pela área gestora do Bancoob, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado financeiro.

São realizados testes de *stress*, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição.

São definidos e testados os planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de Auditoria interna e Auditoria externa. Os resultados apresentados nos Relatórios de Auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

Em atendimento ao artigo 7º da Resolução CMN 3.721, de 30/4/2009, o Bancoob torna público este relatório em que informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco de crédito

O Bancoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- cálculo e projeção do capital regulamentar necessário bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- modelos para avaliação do risco de crédito em nível de cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o

acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de Auditoria interna e Auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

A gestão de risco de crédito do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009. Cabem às cooperativas centrais e singulares a execução e o acompanhamento das diretrizes aprovadas sistemicamente.

No Sicoob, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema.

A estrutura centralizada não desonera as cooperativas singulares e centrais de suas responsabilidades pela gestão do risco de crédito.

Política

A Política Institucional de Risco de Crédito em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 8/4/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Risco de Crédito.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e em nível de operação:

- a metodologia é de passo duplo. Avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco contidos na operação;
- há várias metodologias de avaliação de risco em nível de cliente de acordo com o público tomador;
- nas metodologias de avaliação de risco em nível de cliente consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;
- as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;

- a metodologia de risco em nível de operação contempla o contido na Resolução CMN 2.682/1999.

São considerados como componentes metodológicos para a classificação de risco do tomador:

- a) Probabilidade de Descumprimento ou *Probability of Default* (PD): percentual que corresponde a probabilidade de descumprimento da classe de risco;
- b) Perda Dado o Descumprimento ou *Loss Given Default* (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;
- c) Exposição ao Descumprimento ou *Exposure at Default* (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Assim, com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características das operações devido à presença de garantias.

O Bancoob adota dezesseis modelos para efeito de aplicação de metodologia específica de análise de risco de crédito para as classes de pessoas físicas, pessoas jurídicas e instituições financeiras.

3. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB nº 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR) (Anexo I).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob e suas informações patrimoniais; e
- Descrição das participações societárias relevantes.

3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/ Bancoob DTVM/ Ponta Consórcios/ Fundo Previdenciário)

Apresentamos o Balanço Patrimonial de Junho/2016, com as referências aos valores utilizados para cálculo do Patrimônio de Referência (PR):

BALANÇO PATRIMONIAL			
Ativo		Passivo	
Circulante	18.103.936	Circulante	24.614.643
Disponibilidades	3.197	Depósitos	19.512.613
Aplicações interfinanceiras de liquidez	7.662.814	Obrigações por operações compromissadas	1.513.135
Títulos e valores mobiliários	1.264.475	Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	52.269
Relações interfinanceiras	883.406	Relações interfinanceiras	699.471
Operações de crédito	5.861.268	Relações interdependências	19.820
Outros créditos	2.398.084	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	530.756
Outros valores e bens	30.692	Outras obrigações	2.286.579
Não circulante	12.225.507	Não circulante	4.620.045
Títulos e valores mobiliários	8.307.167	Exigível a longo prazo	
Operações de crédito	3.691.203	Depósitos	3.071.722
Outros créditos	123.083	Obrigações por operações compromissadas	23.434
Investimentos	51.347	Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	13.965
Imobilizado	50.484	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	1.507.691
Intangível	2.223	Outras obrigações	3.233
Diferido	-	Resultados de exercícios futuros	37
		Patrimônio líquido	1.094.718
		Capital	1.007.597
		Reserva de capital	45
		Reserva de lucros	90.358
		Ajuste ao valor de mercado - TVM	(3.257)
		Ações em tesouraria	(26)
		Participação de não controladores	1
Total do Ativo	30.329.443	Total do Passivo	30.329.443

Valores em R\$ Mil

3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido Ajustado	Junho/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	5.631	3.208	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	21.303	13.295	Consórcio
Cabal Brasil S.A.	73.337	24.725	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	20.646	20.588	Holdings de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido Ajustado	Março/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	5.558	3.434	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	19.561	11.833	Consórcio
Cabal Brasil S.A.	66.337	23.134	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	20.718	20.458	Holdings de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

3.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

Empresa	% Participação	Junho/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	3.213
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	13.294
Cabal Brasil Ltda.	80,0000%	19.780
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	20.588

Valores em R\$ Mil

Empresa	% Participação	Março/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	4.486
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	11.831
Cabal Brasil Ltda.	80,0000%	18.507
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	20.458

Valores em R\$ Mil

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, será determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

4. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios.

O Patrimônio de Referência (PR) é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I - composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar; e
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O Patrimônio de Referência (PR) é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Consórcios e Fundo Previdenciário).

4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

Demonstramos a composição do Patrimônio de Referência (PR):

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA		
Patrimônio de Referência	Junho/2016	Março/2016
Nível I	1.087.279	1.047.254
Capital Principal	1.087.279	1.047.254
Patrimônio Líquido	1.094.717	1.055.029
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	7.439	7.775
Ajuste do Ativos Intangíveis	7.439	1.031
Ajuste de Ágios baseados em rentabilidade futura	-	6.744
Ajuste de Ativos Diferidos	-	-
Ajuste de Crédito Tributário	-	-
Capital Complementar	-	-
Instrumentos Elegíveis a Capital Complementar	-	-
Ajuste a serem deduzidos do Capital Complementar	-	-
Nível II	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-
Total	1.087.279	1.047.254

Valores em R\$ Mil

5. Razão de Alavancagem (RA)

Além dos requerimentos mínimos de capital, a partir de outubro de 2015 passa a vigorar a Circular BCB 3.748, de 27/2/2015 que dispõe sobre a metodologia para apuração da Razão de Alavancagem (RA), definida como a razão entre Capital Nível I e o total de exposições da instituição (incluindo as exposições *off-balance*). A RA tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

As informações da RA estão apresentadas neste relatório no item 9 “Demonstrativo da Razão de Alavancagem (RA)”.

6. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS} + RWA_{OPAD}$$

Onde temos a seguinte composição dos riscos:

Risco de Crédito

- RWA_{CPAD} – relativa às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuídas.

Risco de Mercado

- RWA_{CAM} – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- RWA_{JUR} – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação;
- RWA_{COM} – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities); e
- RWA_{ACS} – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações.

Risco Operacional

- RWA_{OPAD} – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR), objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

A composição dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):

Em atendimento às novas regulamentações de Basileia III, para cálculo dos Ativos Ponderados pelo Risco, desde outubro de 2013, adotamos as premissas descritas nas Circulares BCB:

- 3.644/2013

- 3.679/2013
- 3.696/2013
- 3.640/2013
- 3.675/2013

6.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)

Conforme regulamentação em vigor, o BCB exige relação mínima de 10,5% (fator f = 9,875% + ACP = 0,625%) entre o Patrimônio de Referência (PR) e os ativos ponderados pelo risco (RWA).

Conforme estabelecido na Circular BCB nº 3.678/2013, apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP).

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA		
Índice de Basileia	Junho/2016	Março/2016
Patrimônio de Referência (PR)	1.087.279	1.047.254
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	7.197.574	6.689.503
Índice de Basileia	15,11%	15,66%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Nível 1}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I		
IN1	Junho/2016	Março/2016
Patrimônio de Referência (PR)	1.087.279	1.047.254
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	7.197.574	6.689.503
Índice de Basileia	15,11%	15,66%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL

ICP	Junho/2016	Março/2016
Patrimônio de Referência (PR)	1.087.279	1.047.254
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	7.197.574	6.689.503
Índice de Basileia	15,11%	15,66%

Valores em R\$ Mil

6.2. Adicional de Capital Principal

A partir de janeiro de 2016, conforme requerido pela Resolução CMN 4.193 e pelas Circulares 3.768 e 3.769, passa a vigorar o Adicional de Capital Principal.

Apresentamos o valor detalhado de suas parcelas:

Adicional de Capital Principal (ACP)	Junho/2016	Março/2016
Valor Requerido de Adicional de Capital Principal		
de Conservação	44.985	41.809
Contracíclico	-	-
de Importância Sistêmica	-	-

Valores em R\$ Mil

De acordo com o requerido pela Circular BCB 3.769, apresentamos o montante RWA relativo às exposições ao risco de crédito do setor privado não bancário e o valor percentual do adicional ACP_{contracíclico} aplicável para a jurisdição da referida exposição.

Adicional de Capital Principal (ACP contracíclico)	Junho/2016		Março/2016	
	RWA	ACCP	RWA	ACCP
Brasil	5.117.183	0%	4.701.545	0%
Total	-	-	-	-

Valores em R\$ Mil

6.3. RBAN

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do Patrimônio de Referência (PR), as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, não classificadas na carteira de negociação, ou seja, carteira *banking*, conforme Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura deste risco:

RBAN	Junho/2016	Março/2016
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	24.226	46.408

Valores em R\$ Mil

A redução da parcela RBAN em relação ao trimestre anterior ocorreu, principalmente, devido à redução da volatilidade de mercado em alguns fatores de risco.

7. Exposição ao Risco de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, compromissos de crédito e coobrigações:

EXPOSIÇÃO TOTAL E MÉDIA DO TRIMESTRE

Tomador	Junho/2016		Março/2016	
	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹
Cooperativa	6.839.382	6.838.402	6.783.746	6.782.937
Crédito Rural	6.740.963	6.740.963	6.678.612	6.678.612
Investimento	31.912	31.912	38.419	38.419
Outros	66.507	65.527	66.716	65.906
Pessoa Física	3.311.879	2.208.215	3.168.551	2.110.560
Cartão de Crédito ¹	1.271.974	168.310	1.209.909	151.918
Consignado	446.253	446.253	412.421	412.421
Crédito Rural	1.279.216	1.279.216	1.223.658	1.223.658
Outros	314.436	314.436	322.562	322.562
Pessoa Jurídica	770.386	548.536	735.831	526.021
Capital de Giro e Cta Garantida	12.213	12.213	12.549	12.549
Crédito Rural	68.192	68.192	73.281	73.281
Outros	689.981	468.130	650.001	440.191
Total²	10.921.647	9.595.153	10.688.128	9.419.518
Limite Contratado não Utilizado	6.029.089	6.029.089	5.805.883	5.805.883
Total Geral	16.950.737	15.624.242	16.494.012	15.225.402
Média do Trimestre²	10.717.673	9.406.094	10.540.874	9.280.823

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Cartões Compras

² Sem Limites

7.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

Por fator de ponderação

Descrição	Junho/2016		Março/2016	
	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência
FRP 0%	2.083.411	-	1.807.290	-
FRP 20%	4.944.519	957.585	4.988.427	994.646
FRP 50%	9.791.949	2.401.527	9.205.897	2.275.618
FRP 75%	384.542	279.338	394.722	287.472
FRP 100%	113.418	113.339	99.940	99.940
Total	17.317.840	3.751.790	16.496.276	3.657.675

Valores em R\$ Mil

Por região geográfica

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Junho/2016					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	415.996	59.312	330.938	4.744.679	1.288.458	6.839.382
Crédito Rural	378.108	44.385	329.591	4.733.594	1.255.285	6.740.963
Investimento	279	-	1.116	10.212	20.304	31.912
Outros	37.609	14.927	231	873	12.868	66.507
Pessoa Física	417.628	79.336	202.332	1.605.847	1.006.736	3.311.879
Cartão de Crédito ¹	131.557	41.463	67.213	628.472	403.269	1.271.974
Consignado	41.955	34.581	15.305	260.062	94.351	446.253
Crédito Rural	162.457	-	112.985	518.149	485.624	1.279.216
Outros	81.659	3.292	6.829	199.165	23.491	314.436
Pessoa Jurídica	143.863	12.601	43.429	281.901	288.592	770.386
Capital de Giro e Cta Garantida	11.380	-	-	-	833	12.213
Crédito Rural	57.366	-	-	10.825	-	68.192
Outros	75.116	12.601	43.429	271.076	287.759	689.981
Total	977.487	151.248	576.699	6.632.428	2.583.786	10.921.647

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Limites

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Março/2016					Total
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Cooperativa	362.953	63.751	369.211	4.599.115	1.388.716	6.783.746
Crédito Rural	326.046	48.583	367.213	4.587.819	1.348.951	6.678.612
Investimento	336	-	1.703	11.178	25.203	38.419
Outros	36.572	15.168	295	118	14.563	66.716
Pessoa Física	405.257	76.315	198.613	1.543.390	944.976	3.168.551
Cartão de Crédito ¹	121.850	40.708	66.571	597.113	383.667	1.209.909
Consignado	40.466	32.426	18.988	236.384	84.157	412.421
Crédito Rural	174.138	-	107.427	492.220	449.874	1.223.658
Outros	68.802	3.182	5.628	217.673	27.278	322.562
Pessoa Jurídica	110.763	11.267	53.876	277.694	282.231	735.831
Capital de Giro e Cta Garantida	11.580	-	-	44	925	12.549
Crédito Rural	36.735	-	5.469	26.603	4.474	73.281
Outros	62.448	11.267	48.407	251.048	276.833	650.001
Total	878.973	151.333	621.700	6.420.199	2.615.924	10.688.128

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Limites

Por setor econômico

Setor	Junho/2016	Março/2016
	Carteira Total	Carteira Total
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6.846.859	6.792.022
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.635.185	1.578.862
Pessoa Física	1.586.650	1.501.208
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	280.855	267.962
Indústrias de Transformação	135.132	139.707
Outros	128.522	105.340
Transporte, Armazenagem e Correio	80.527	82.710
Construção	36.095	35.066
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	33.421	34.311
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	33.253	33.449
Outras Atividades de Serviços	32.112	30.850
Saúde Humana e Serviços Sociais	24.191	23.651
Alojamento e Alimentação	18.309	16.287
Educação	11.466	11.628
Informação e Comunicação	11.463	11.353
Atividades Imobiliárias	9.124	6.455
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	6.571	5.157
Indústrias Extrativas	4.771	4.994
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3.918	4.005
Água, Esgoto, Atividades De Gestão de Resíduos E Descontaminação	1.980	2.083
Eletricidade e Gás	836	661
Serviços Domésticos	408	368
Total	10.921.647	10.688.128

Valores em R\$ Mil

Por prazo a decorrer das operações

Tomador / Prazo	PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES				Total
	Junho/2016				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	
Cooperativa	159.081	1.873.891	4.145.380	661.031	6.839.382
Crédito Rural	151.386	1.869.491	4.096.772	623.315	6.740.963
Investimento	-	-	2.593	29.319	31.912
Outros	7.695	4.400	46.016	8.397	66.507
Pessoa Física	1.272.646	4.663	363.248	1.671.322	3.311.879
Cartão de Crédito ¹	1.271.974	-	-	-	1.271.974
Consignado	22	2.215	159.389	284.627	446.253
Crédito Rural	-	-	158.924	1.120.293	1.279.216
Outros	650	2.448	44.936	266.403	314.436
Pessoa Jurídica	351.259	5.409	114.275	299.443	770.386
Capital de Giro e Cta Garantida	10	-	-	12.203	12.213
Crédito Rural	-	4.795	52.011	11.386	68.192
Outros	351.249	614	62.264	275.853	689.981
Total	1.782.986	1.883.963	4.622.903	2.631.796	10.921.647

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Limites

Tomador / Prazo	PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES				Total
	Março/2016				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	
Cooperativa	130.521	1.872.879	4.064.476	715.871	6.783.746
Crédito Rural	120.093	1.870.979	4.015.516	672.024	6.678.612
Investimento	-	-	3.039	35.380	38.419
Outros	10.428	1.900	45.921	8.467	66.716
Pessoa Física	1.210.594	12.838	337.693	1.607.426	3.168.551
Cartão de Crédito ¹	1.209.909	-	-	-	1.209.909
Consignado	14	1.812	141.282	269.314	412.421
Crédito Rural	-	10.768	158.145	1.054.745	1.223.658
Outros	671	259	38.265	283.367	322.562
Pessoa Jurídica	331.449	4.878	95.025	304.479	735.831
Capital de Giro e Cta Garantida	-	42	-	12.507	12.549
Crédito Rural	-	4.695	39.434	29.152	73.281
Outros	331.449	141	55.592	262.820	650.001
Total	1.672.564	1.890.595	4.497.194	2.627.775	10.688.128

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Limites

7.2. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Junho/2016			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.738.800	34,23%	144.493	3,48%
100 Maiores Exposições	8.938.105	81,84%	355.875	8,58%
Total	10.921.647		4.148.772	

Valores em R\$ Mil

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Março/2016			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.548.685	33,20%	131.058	3,30%
100 Maiores Exposições	8.729.790	81,68%	343.042	8,64%
Total	10.688.128		3.971.098	

Valores em R\$ Mil

7.3. Evolução da Carteira

Apresentamos as operações em atraso:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Junho/2016					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	39.345	4.548	2.402	4.984	943	52.221
Cartão de Crédito ¹	34.502	3.353	201	471	-	38.527
Consignado	3.257	837	1.054	1.572	607	7.327
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	1.585	357	1.147	2.941	336	6.366
Pessoa Jurídica	10.026	1.417	316	709	103	12.571
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	10.026	1.417	316	709	103	12.571
Total	49.371	5.965	2.718	5.693	1.045	64.792

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Limites

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Março/2016					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	37.805	4.377	3.885	3.947	705	50.718
Cartão de Crédito ¹	32.331	3.227	279	416	-	36.254
Consignado	3.298	694	1.313	1.527	513	7.345
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	2.176	456	2.292	2.004	192	7.119
Pessoa Jurídica	10.134	1.100	460	622	75	12.391
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	10.134	1.100	460	622	75	12.391
Total	47.939	5.477	4.345	4.568	780	63.109

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Limites

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso:

PROVISÃO PARA PERDAS		
Tipo	Junho/2016	Março/2016
Cooperativa	6.863	7.041
Crédito Rural	6.685	6.854
Investimento	69	84
Outros	110	103
Pessoa Física	23.326	21.719
Cartão de Crédito ¹	9.788	9.277
Consignado	4.997	4.880
Crédito Rural	3.115	2.766
Outros	5.426	4.796
Pessoa Jurídica	15.001	14.755
Capital de Giro e Cta Garantida	9.231	9.244
Crédito Rural	292	537
Outros	5.478	4.973
Total	45.191	43.514

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Limites

R\$ Mil	Junho/2016	Março/2016
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	951	2.881

Valores em R\$ Mil

7.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações (Resolução CMN 3.263/2005):

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob com a contraparte.

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos na Circular BCB 3.644/2013, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

Descrição	DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES		Junho/2016		Março/2016	
	Crédito	Tesouraria	Crédito	Tesouraria		
FPR 0%						
Acordo de Compensação e Liquidação	2.083.411	2.679.602	1.807.290	2.007.511,33		
Fundos instituídos por lei federal	-	1.672	-	1.147,22		
Depósito à vista, a prazo, poupança, LF	-	1.536.569	-	1.223.539,19		
Depósito TPF, ouro	-	5.382.434	-	4.124.505,63		
FPR 50%						
Garantia de Instituições Financeiras	9.390.194	-	8.836.493	-		
Operações Consignadas	401.755	-	369.404	-		
TOTAL	11.875.360	9.600.277	11.013.188	7.356.703		

7.5. Risco de Crédito de Contraparte

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria bem como metodologia para avaliar o risco de corretoras, em função de risco de crédito residual existente em transações intermediadas por essas corretoras. A metodologia interna de

avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de avaliação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

Descrição	RISCO DA CONTRAPARTE		RISCO DA CONTRAPARTE	
	Junho/2016		Março/2016	
	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição
Com Mitigador	9.119.748	-	6.789.200	-
Sem Mitigador	115.558	56.579	215.644	96.898
FPR 20%	23.953	4.791	65.096	13.019
FPR 50%	79.634	39.817	133.336	66.668
FPR 100%	11.971	11.971	17.211	17.211
Total	9.235.307	56.579	7.004.844	96.898

Valores em R\$ Mil

8. Risco de Mercado

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

As empresas do consolidado-econômico-financeiro do Bancoob não possuem operações na carteira de negociação nem derivativos.

8.1. Carteira de Negociação

O Bancoob mantém carteira de negociação (*trading*), referentes a aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais e moeda estrangeira (dólar).

Demonstramos as parcelas por fator de risco:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO		
Fator de Risco	Junho/2016	Março/2016
Câmbio	1.149	7.772
Cupom Cambial	-	-
Pré	6.065	5.997
Cupom de Inflação	3.948	3.718
Total	11.161	17.487

Valores em R\$ Mil

A redução da parcela RWACAM (relativa às exposições em moeda estrangeira – dólar) em relação ao trimestre anterior ocorreu, principalmente, em função da repatriação de recursos de conta do Bancoob mantida no exterior.

Para mensurar o risco das operações classificadas na carteira de negociação (RWAJUR, RWACAM, RWACOM e RWAACS) são utilizadas métricas de cálculo padronizadas e divulgadas pelo BCB, conforme Circulares relacionadas:

- 3.634/2013 (taxas prefixadas)
- 3.635/2013 (taxa de juros de cupom de moeda estrangeira)
- 3.636/2013 (taxa de juros de cupom de índice de preço)
- 3.637/2013 (taxa de juros de cupom de taxas de juros)
- 3.638/2013 (preço de ações)
- 3.639/2013 (preço de mercadorias)
- 3.641/2013 (variação cambial)

8.2. Carteira de Não Negociação

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação (carteira *banking* - RBAN) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de funding de crédito rural;
- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o holding period de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de funding subsidiado (DIR) e do custo de substituição por funding de mercado.

8.3. Depósitos Sem Vencimento

Os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definido são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos três anos.

8.4. Cenários de Stress

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de *stress* são:

- Simulação Histórica (carteira *trading e banking*): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (BM&FBovespa): considera um cenário de alta, disponibilizado pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros; e
- Análise de GAP (carteira de crédito rural).

Demonstramos os resultados dos cenários de *stress*:

Cenários de Stress	Junho/2016		Março/2016	
	Resultados Stress	Pior Data	Resultados Stress	Pior Data
Simulação Histórica	-50.701	24/10/2008	-48.178	24/10/2008
Cenário BM&F de Alta 9999	-55.200		-50.743	
Cenário BM&F de Baixa 10000	51.348		-	
GAP - Carteira Crédito Rural	-43.545		-78.494	

Valores em R\$ Mil

9. Demonstrativo da Razão de Alavancagem (RA)

Em 30 de junho de 2016, o índice de alavancagem do Bancoob fechou em 3,43%. A seguir, demonstramos as informações sobre a RA, conforme Circular BCB 3.748, de 27/2/2015.

DEMONSTRATIVO COMUM DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A RAZÃO DE ALAVANCAGEM

Linha	Item	Valor (R\$ mil)
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários	23.558.190
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	7.438
3	Total das exposições contabilizadas no BP	23.565.628
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos		
4	Valor de reposição em operações com derivativos	-
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	-
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em	-
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	-
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)		
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	6.771.252
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	36.146
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores	6.807.398
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	6.452.818
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	- 5.157.657
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	1.295.162
Capital e Exposição Total		
20	Nível I	1.087.279
21	Exposição Total	31.668.187
Razão de Alavancagem (RA)		
22	Razão de Alavancagem (RA)	3,43%

Valores em R\$ Mil

10. Risco de Liquidez

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

10.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez

No processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez, o Bancoob utiliza os seguintes instrumentos:

- Apuração e acompanhamento de dois níveis de liquidez (Primária e Contingencial);

- Projeções de Liquidez;
- Limites de Risco de Liquidez (Piso de Liquidez);
- Cenários de *stress*;
- Planos de Contingência de Liquidez.

10.2. Cenários de *Stress* de Liquidez

Com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez do Bancoob em condições extremas, são realizadas trimestralmente simulações contendo 10 (dez) cenários.

10.3. Testes das Medidas de Contingência

Como mecanismo de controle, para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, as principais medidas são testadas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

11. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do Bancoob é centralizado na área de planejamento financeiro, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica. O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos e envolve as principais áreas que tratam do tema, sendo: área estratégica, área de gestão de riscos, Contadoria e área planejamento financeiro, compondo, dessa forma, o Cocap.

O gerenciamento de capital, no âmbito do Bancoob, compreende o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle constante do capital mantido pela instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está exposta, bem como a realização de simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (teste de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;
- Planejamento de metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição para o mínimo de três anos;
- Adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- Comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.